

«ESTAMOS A AUMENTAR A NOSSA OFERTA DE PRODUTOS PARA AGRICULTURA BIOLÓGICA»

Aos bioestimulantes baseados em algas marinhas e aminoácidos de origem vegetal, diversos adubos foliares com micronutrientes, ao adubo NPK orgânico e ao adubo mineral fosfatado, a ADP junta ao seu portefólio uma nova linha de fungicidas biotecnológicos. Falámos com João Castro Pinto, responsável pelo Departamento de Investigação e Desenvolvimento da empresa sobre esta e outras novidades.

Ana Gomes Oliveira



Para a ADP Fertilizantes, empresa do Grupo Fertiberia, a capacidade de inovar é uma das chaves do sucesso para quem opera no sector agrícola. Empenhada em não perder a caruagem da frente, alinha-se estrategicamente com as necessidades do mercado, apostando na especialização técnica.

Como salienta, o responsável pelo Departamento de Investigação e Desenvolvimento da ADP nesta entrevista, ao longo da sua trajectória, a empresa tem procurado destacar-se no mercado, fazendo-o precisamente através do trabalho de investigação. Um trabalho do qual têm resultado vários produtos. Para se ter uma ideia, João Castro Pinto salienta que nas últimas três décadas, a ADP apresentou ao sector mais de 40 novos fertilizantes.

Como explica, para comprovar a eficácia das linhas que vão lançando no mercado e para que as mesmas tenham alguma base científica, fazem ensaios de campo intensivos, nomeadamente na Península Ibérica e em França. «Estamos a falar de mais de 60 ensaios em vaso e de campo, com delineamento estatístico, de modo a que os novos produtos sejam lançados no mercado sempre sustentados por um profundo conhe-

cimento científico, no que respeita ao seu comportamento agronómico e nos benefícios para o agricultor», sublinha.

É neste contexto de inovação que a ADP acaba de lançar o NEOFORCE Biocontrol, uma linha de produtos biotecnológicos fungicidas com efeitos preventivos e curativos, com resíduo zero e aprovada para utilização em agricultura biológica.

Tendo em conta as metas europeias no âmbito do Pacto Ecológico Europeu, que posicionamento a ADP quer assumir nos mercados biológicos e biotecnológicos?

A ADP quer estar presente e ter um papel activo no desenvolvimento do mercado biológico e biotecnológico, ao apresentar soluções que interessem aos agricultores e aos nossos clientes. Estamos a aumentar a nossa oferta de produtos que podem ser utilizados em modo de produção biológico. Actualmente temos um adubo NPK orgânico, um adubo mineral fosfatado, bioestimulantes baseados em algas marinhas e aminoácidos de origem vegetal, e diversos adubos foliares com micronutrientes. É também de realçar o mais recente lançamento no mercado, a linha NEOFORCE composta por fun-



gicidas biotecnológicos, com características muito especiais, e simultaneamente utilizáveis em agricultura biológica.

Tendo em conta a retirada de várias substâncias activas, o caminho do sector agrícola passará pela prevenção? Que outras soluções poderão estar disponíveis para o combate a pragas e doenças?

A prevenção do ataque de pragas e agentes patógenos será cada vez mais importante, tendo em conta a retirada do mercado de diversas matérias activas, e a necessidade de diminuir os resíduos de fitofármacos no produto final comercializado. A ADP comercializa o Profertil há mais de 20 anos, um bioestimulante à base de algas marinhas, que reforça a defesa das plantas através de mecanismos elicítadores bem conhecidos. Por outro lado, ambos os produtos NEOFORCE de resíduo zero, o Defender e o Protector, têm acção elicítadora, preventiva do ataque de fungos e bactérias. Adicionalmente, o NEOFORCE Protector tem acção curativa, sendo um produto mais forte, mantendo, no entanto, a inocuidade do ponto de vista do intervalo de segurança.

Que importância tem a Investigação e o Desenvolvimento na actividade da empresa e de que modo tentam distinguir-se das empresas concorrentes?

A ADP tem uma longa tradição de investigação e desenvolvimento de novos produtos. Lançámos mais de 40 novos fertilizantes nos últimos 30 anos. Todos os produtos colocados no mercado são previamente avaliados de acordo com um processo certificado pela norma de qualidade ISO 9000:2008. É o que nos distingue: uma intensa e contínua procura de novas matérias-primas e processos, experimentação no campo em condições reais, e foco nas necessidades dos agricultores. Todos os anos realizamos na Península Ibérica e em França mais de 60 ensaios em vaso e de campo, com delineamento estatístico, de modo a que os novos produtos sejam lançados no mercado sempre sustentados por um profundo conhecimento científico, no que respeita ao seu comportamento agronómico e nos benefícios para o agricultor.

Referiu o recente lançamento da ADP no mercado da



linha NEOFORCE composta por fungicidas biotecnológicos. São produtos mais indicados para combater que fungos e em que culturas?

Os dois produtos da linha NEOFORCE Biocontrol, o Defender e Protector, são baseados em substâncias de base, com efeito fungicida e bactericida, e resíduo zero. O NEOFORCE Biocontrol é a primeira linha biotecnológica que lançámos e será um passo significativo para o futuro da empresa, já que abre caminho a um novo negócio no qual são comercializados produtos com efeitos imuno-estimulantes. Já o NEOFORCE Defender é um bioestimulante e elicítador natural, com acção fungicida para tratamentos preventivos. O NEOFORCE Protector é um fungicida com actividade bactericida e efeito elicítador, para tratamentos preventivos e curativos. Ambos os produtos actuam sobre a generalidade de fungos e bactérias, nomeadamente, doenças do lenho, mildios, oídios, alternariose, septoriose, antracnose, pedrado, lepra, podridão cinzenta, e fungos da raiz (*Pythium* e outros Oomicetos patogénicos). Nos que respeita às culturas, as mais importantes serão a batata, pepino, tomate, e demais culturas hortícolas; depois o morango, framboesa e outros pequenos frutos, culturas ornamentais, fruteiras, citrinos, vinha, olival, cereais, forragens e desinfecção de sementes, incluindo batata de semente.

Que novidades pode avançar por parte da ADP?

Estamos a ultimar uma nova linha baseada em rizóbios, microrganismos do metabolismo azotado, que seleccionámos na Península Ibérica. Queremos mudar o paradigma da fertilização tradicional baseada em nutrientes, para um novo conceito que conjuga os fertilizantes com os microrganismos azotados, activando a rizosfera com biotecnologia, e biodiversidade do seu microbioma. É um conceito holístico de fertilização, mais completo, porque satisfaz as plantas em termos de nutrientes e procura melhorar a fertilidade do solo. ●



Engenheiro João Castro Pinto